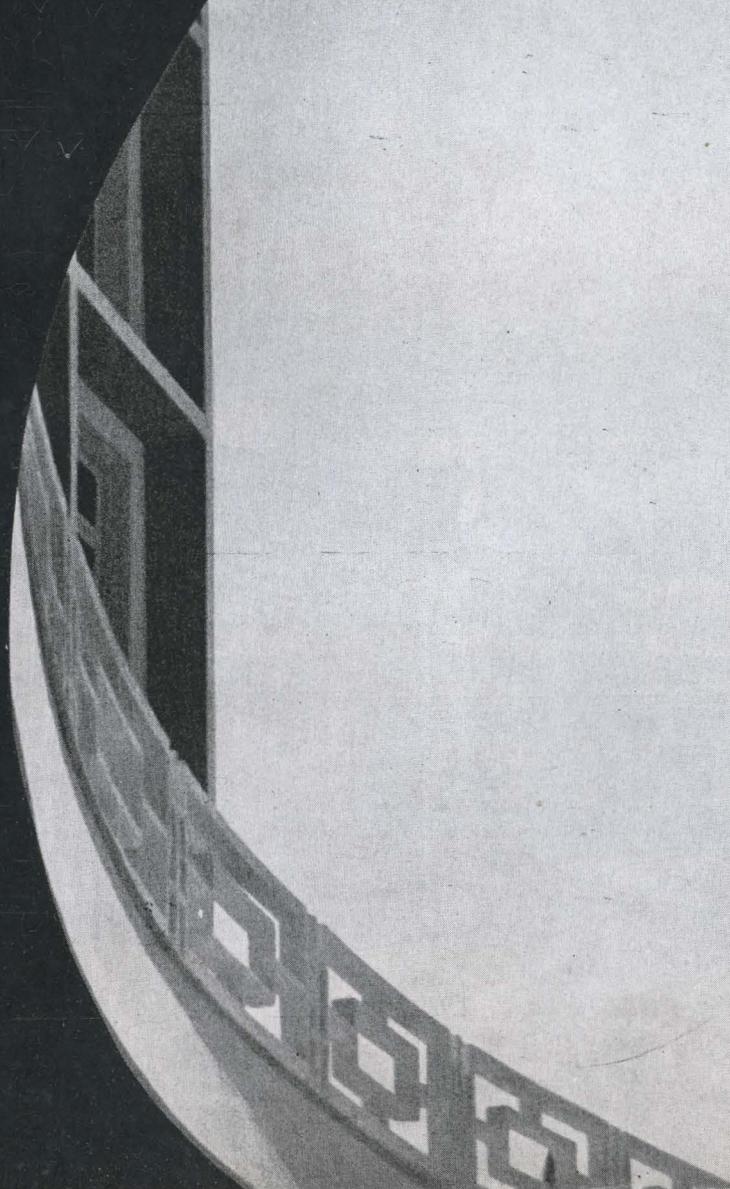


FOTO CINE

Boletim

ANO VIII

N.º 85





AnSCO

uma garantia para
profissionais e amadores

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - SÃO PAULO



Filmpack

Fimlplano

FILMES:

Rollfilm branco / preto e colorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16 m / m branco / preto e colorido



Ver e vencer com a Rollei

REPRESENTANTES E
UNICOS DISTRIBUIDORES

H. SCHNEIKER & CIA.

CURITIBA, PARANÁ



Rolleiflex
Rolleicord

OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CÂMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO

BONS CLICHÉS

PARA OBTER



FORTUNA & CIA L^{DA}

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492

SÃO PAULO

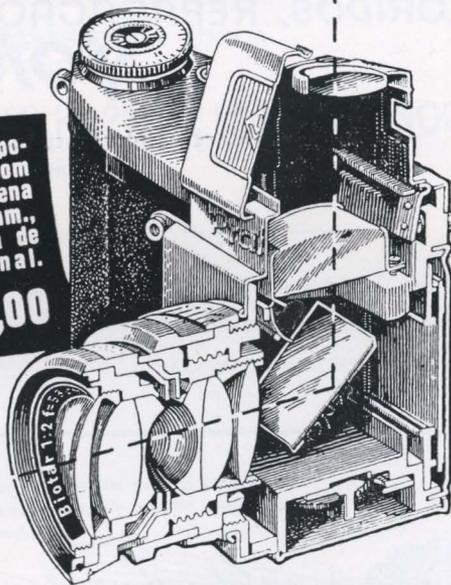


Arte admirável
da técnica
fotográfica!

A Câmara PRAKTICA lhe oferece as vantagens da união feliz de miniatura e visor brilhante despolido. Com uma PRAKTICA, você poderá focalizar o negativo, pelo sistema reflex, observando, através da própria objetiva, o assunto a ser fotografado. A PRAKTICA lhe dá também a ausência completa de paralaxe, e uma precisão absoluta, característico da perfeita mecânica alemã.

Para filmes de 36 poses, 24 x 36 mm., com objetiva Carl Zeiss Jena Biotar 1:2 de 50 mm., azulada, com bolsa de prontidão original.

Cr. \$ 5.950,00



FOTOPTICA

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49 - RUA SÃO BENTO, 359



Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no

Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina**Marius Guillard**
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**
Roma, Itália**Ray Miess**
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar**S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA****“COMPOSIÇÃO
EM CURVA”**

de

Roberto Godoy Moreira - F. C. C. B.

(Do XII Salão Internacional)

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
ELEMENTOS PARA A CRÍTICA FOTOGRÁFICA .. ALVARO GUIMARÃES JR.	8
QUÍMICA FOTOGRÁFICA	14
ODILON AMADO	
EXPÔE GUILHERME MALFATTI	19
“LA CARPETA DE LOS DIEZ”	21
O CONGRESSO DA UNICA	22
JEAN LECOCQ	
O NOVO PRESIDENTE DA UNICA	24
JEAN BOREL	

—————●—————
ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VÁRIAS.

—————●—————

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe for dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhadava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53

Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215

Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem servi-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Quando este número estiver circulando já estará entregue á visitação pública o XII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.

365 trabalhos admitidos, dos quais 264 em branco e preto e 111 em cores — selecionados dentre os 1.742 inscritos por 542 autores de 33 países, estão atestando mais um magnífico êxito colhido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, ao qual se deve, sem dúvida alguma, o surpreendente progresso da arte fotográfica em nosso país e especialmente em São Paulo.

Mas não é só pelo fator número que se destaca o Salão Bandeirante como um dos mais importantes do mundo. É, acima de tudo, pelo elevado e rigoroso critério com que são selecionadas as obras para exposição, de maneira a pôr o público em contacto com o que de melhor se produz em fotografia artística.

Têm os salões de arte, além da finalidade precípua de premiar os melhores trabalhos, também uma finalidade didática, educativa, e dentro dessa orientação, que é a que nos parece a mais útil e acertada, constitue o Salão de S. Paulo um verdadeiro panorama da arte fotográfica mundial e sua evolução. Nêle encontrarão os estudiosos e afeiçoados, magnificamente representadas, as várias escolas e tendências que se entrecrocavam nas artes em geral e como não poderia deixar de ser, também na fotografia, — desde o bromóleo e o "frou" que há algumas décadas eram considerados a expressão máxima da arte fotográfica e ainda hoje têm os seus adeptos, até a fotografia abstrata ou a subjetiva e a néo-realista que constituem as mais modernas correntes desse extraordinário meio de expressão.

Aliás, êsse ecletismo do Salão de S. Paulo que o torna por isso mesmo mais atraente e de maior valor para o estudioso, não reflete senão o espírito reinante no F. C. C. Bandeirante, onde não pontificam mestres impondo modos de pensar e regras intransigentes, onde não existem dogmas nem preconceitos, mas onde há respeito e compreensão para tódas as idéias, para tódas as pesquisas, para todos os esforços bem intencionados, onde há, enfim, estudo e liberdade de pensamento e de criação.

E aí está, sem dúvida, um dos segredos da extraordinária evolução da Arte Fotográfica em S. Paulo, mais uma vez demonstrada no XII Salão óra em exposição.

DEZ. - 1953

ELEMENTOS PARA A

Critica Fotográfica

"Vision in itself is not enough; vision with interpretation is what matters." (1)

JULIUS H. JOSEPH — "Abstract Light Forms" (Amateur Photographer — Aug. 12, '53.)

I

Por ocasião da primeira convenção fotográfica brasileira, realizada em São Paulo, apresentámos pequeno trabalho para servir de norte à apreciação fotográfica. Trata-se do ensaio, "BÁSES ESSENCIAIS PARA A CRÍTICA FOTOGRÁFICA — Interpretação Pessoal de Uma Síntese". A síntese, elaborada pelos fotógrafos L. Whitney e Bárbara Standish, veio publicada no "American Photography". Servia a mesma análise sintética padronizada, gratuita, dos trabalhos submetidos à apreciação do conceituado mensário norte-americano pelos seus inúmeros leitores. O nosso trabalho consistiu,

então, em traduzir a "papeleta" e dar interpretação pessoal aos títulos e subtítulos da mesma. Os títulos em número de cinco achavam-se subdivididos em vinte e quatro subtítulos.

Depois de decorrido algum tempo a nossa atenção voltou-se, novamente, para o mesmo assunto por solicitação alheia. Pusemo-nos, então, a meditar aturadamente como poderíamos trazer a nossa contribuição — afim de facilitar por meio também de síntese — ao trabalho espinhoso da análise crítica fotográfica. A síntese que elaborámos, ora apresentada em forma de "papeleta", não difere muito da apresentada pelos fotógrafos supra aludidos. Diferre, no entretanto, na exposição dos títulos, os quais, em nosso parecer, se acham mais bem apresentados em o nosso trabalho.

Nota: (1) "A visão por si só não basta; a visão com interpretação é o que importa."

Título da Fotografia:

Fotógrafo:

.....

.....

	EXCELENTE	BOM	SOFRIVEL	POBRE		EXCELENTE	BOM	SOFRIVEL	POBRE
Escolha do tema ou motivo					Composição e esboço				
Interêsse do assunto					Arranjo do conjunto				
Escolha da posição da câmara					Separação da forma				
Iluminação (natural ou artificial)					Perspectiva visual				
					Relação dos espaços				
Técnica da câmara fotográfica					Colocação do centro de interêsse				
Definição					Conveniência da graduação				
Exposição					Unidade do tema				
Foco					Equilíbrio				
Escolha do filtro									
Impressão do positivo					Generalidades				
Contraste (papel / escolha)					Reação geral à fotografia				
Profundidade do tom ...					Justificativa de trabalho posterior com o tema (1)				
Abundância de tonalidade					Justificativa de trabalho posterior com o processo				
Conveniência da viragem									
Habilidade na impressão									
Retoque									

Observações:

.....

.....

Análise efectuada por:

.....

Nota: (1) Desnecessária.

Observação: Esta "papeleta", baseada na da publicada pelo "American Photography" serviu de base para o meu ensaio anterior: "BASES ESSENCIAIS PARA A CRÍTICA FOTOGRÁFICA — Interpretação pessoal de uma síntese".

Título da Fotografia		Fotógrafo:							
.....								
				Resultado da Apreciação crítica: (1)					
				EXCELENTE	BOM	SOFRÍVEL	POBRE		
Factor Mecânico-Tecnológico	Câmara Fotográfica	Foco							
		Definição							
		Exposição							
		Escolha de Filtro							
	Iluminação								
Factor Psicológico	Tema	Género	Original						
			Comum						
			Animado						
			Inanimado						
		Composição	Utilitária						
			Representativa						
Expositiva									
Decorativa									
Atributos da Forma Temática	Unidade								
	Vitalidade								
	Infinidade								
	Repouso								
Esbôço e Composição	Conjunto	Perspectiva Visual							
		Quanto ao Arranjo							
		Distribuição de Tonalidade.							
	Colocação do Centro de Interesse								
Conveniência da Gradação									
Equilíbrio									
Considerações Estético-Filosóficas — Reacção Geral à Fotografia									
Análise efectuada por:									
.....									

Nota: (1) Pode-se apresentar o resultado da análise crítica por meio de pontos, se houver conveniência em assim proceder, estabelecendo-se, então, coeficiente relativo.

Constam da "papeleta" alguns títulos que, pela sua natureza, podem dar azo a interpretações várias. Para obviar a quaisquer interpretações dúbias que porventura possam suscitar e desviar o leitor da rota que lhe apresentamos, vamos encetar, aqui, pequena resenha afim de a nossa exposição ficar mais bem esclarecida. A nossa

resenha apresentamô-la ora em forma de chave, quando se subentende conhecimento prévio do assunto por parte dos nossos possíveis leitores, ora em forma de exposição sucinta da matéria. O primeiro subtítulo do factor mecânico-tecnológico, CÂMARA FOTOGRÁFICA, dividímo-lo desta sorte:

Câmara fotográfica	}	foco	}	objectiva de foco:	— curto	}	ângulos abertos
					— normal		ângulos médios
			— longo	ângulos fechados			
	exposição	}	breve				
	prolongada						
definição	}	para textura					
		geral					
		suavização propositada					
		escolha de filtro.					

O segundo subtítulo do factor mecânico-tecnológico, ILUMINAÇÃO, dividímo-lo assim:

- { natural
- { artificial
- { natural e artificial conjugadas.

Do terceiro subtítulo do factor mecânico-tecnológico, IMPRESSÃO DO POSITIVO, à subdivisão já apresentada acrescentem-se os factores subentendidos seguintes:

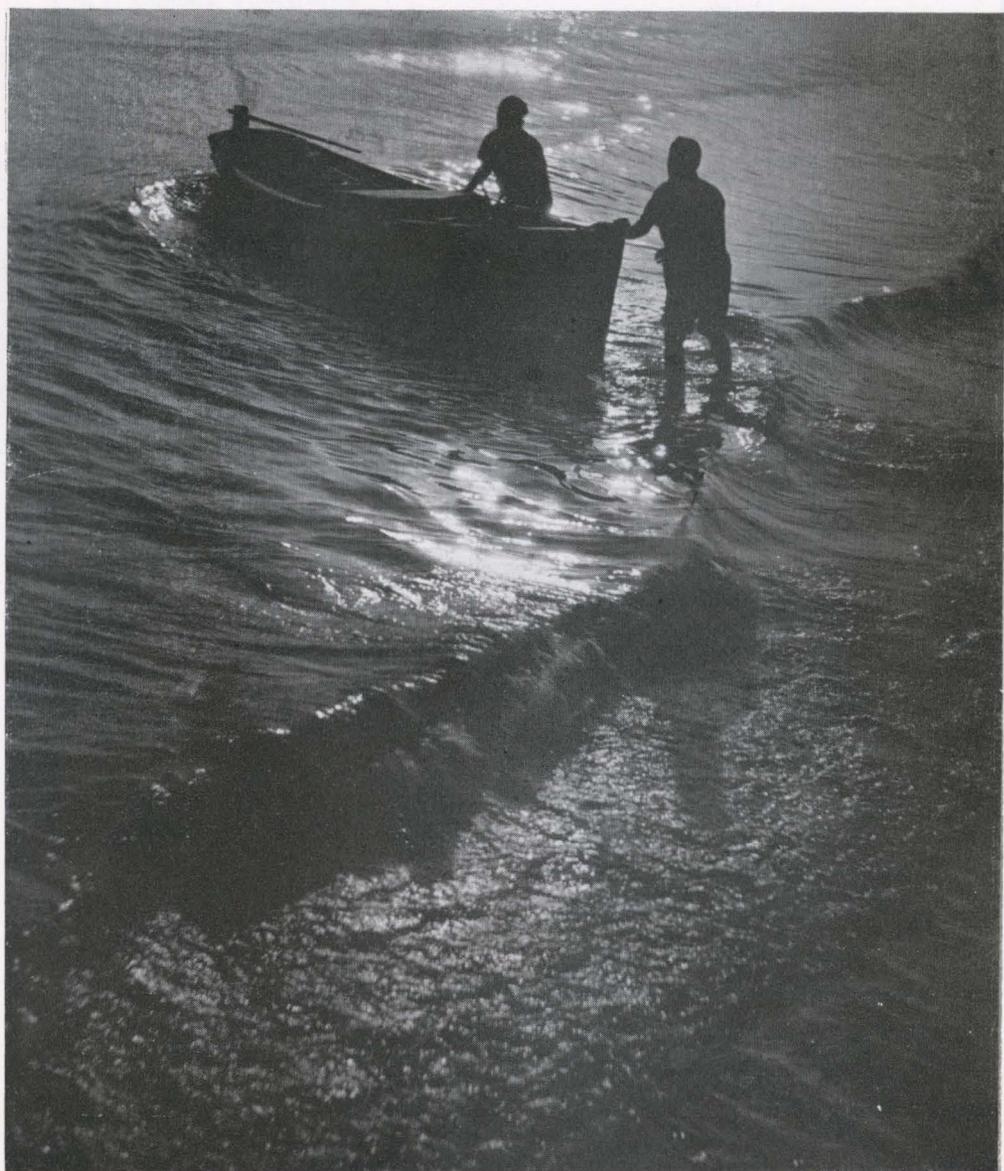
Impressão do positivo	}	}	}	papel	grau de contraste	}	}	
					pêso ou espessura			
					tonalidade			
					côr do suporte			
					trama ou textura			
			superfície	urdidura da emulsão				
			profundidade do tom	— bem ou mal impresso				
			}	}	}	abundância de gradação	segundo o tema seja de:	— tons contrastados
							— tons equilibrados	
								— tons pobres
				habilidade na impressão				
				retoque — trabalho posterior				
				conveniência da viragem				
				processos não convencioneados	— bromóleo, goma bicromatada, carbonato, etc., etc.			

(CONTINUA)

"RETORNO"

Luiz Vaccari — F. C. C.B. — S. Paulo

(Do XII Salão Internacional)



Curso de Química Geral Aplicada à Fotografia

PROF. ODILON AMADO - F. C. C. B.

(Resumo das aulas proferidas no "Curso de Laboratório e Química Fotográfica promovido pelo F. C. C. Bandeirante).

I

GENERALIDADES

Química é a ciência que estuda a matéria, sua composição e suas transformações. No seu início, pode ser considerada como arte, correspondendo à química dos antigos, que era baseada na prática. Atualmente, a química é ciência.

De origem que se perde no alvorecer das mais antigas civilizações, como a dos indus, chineses e egípcios, foi cultivada particularmente pelos árabes, tendo recebido o nome de Alquimia. A alquimia foi depois transportada para a Europa, onde se difundiu. Grandiosos eram os sonhos que guiavam os trabalhos desordenados dos alquimistas: o solvente universal, a pedra filosofal, o elixir da longa vida, a transmutação dos metais... O primeiro seria um material capaz de dissolver qualquer coisa; a pedra filosofal, por simples toque, mudaria os metais em ouro e o elixir da longa vida uma panacéia que conservaria a juventude eterna.

A química como ciência é considerada a partir de Lavoisier que, muito moço ainda, foi guilhotinado por ocasião da revolução francesa, em Paris. É atualmente a química uma ciência essencial à vida humana quer na conservação ou produção de alimentos, bebidas e produtos medicinais, como também produtos industriais (cimento, ferro, aço), corantes, perfumes, plásticos, explosivos, ou na fabricação de papéis e películas fotográficas.

MATÉRIA — SUBSTÂNCIA E CORPO

Como a química estuda a matéria, vamos iniciar este curso com sua definição:

Matéria é aquilo de que é constituído um corpo ou então, uma forma de energia (em equilíbrio) caracterizada por massa e extensão.

Corpo é uma porção limitada de matéria.

A matéria ou os vários materiais existentes podem ser classificados, segundo sua composição, em:

1 - materiais de composição definida ou **substâncias**.

2 - materiais de composição variável ou **misturas**.

As substâncias são materiais, a toda prova, de estrutura homogênea, e podem ser subdivididas em:

a) substâncias simples ou **elementos**.

b) substâncias compostas ou **compostos**.

Os **elementos** são substâncias indecomponíveis em outras mais simples (exceção feita aos elementos radioativos) e seu número atinge a 92 (atualmente conseguiu-se no laboratório, mais 6 elementos). Para exemplificar temos: sódio, cloro, ferro, enxofre, prata, etc.

Os **compostos** são substâncias constituídas pela união química de dois ou mais elementos. Exemplos: cloreto de prata (cloro e prata); tiosulfato de sódio, também chamado, erroneamente, hipossulfito (sódio, enxofre e oxigênio). Existem cerca de 1.000.000 de compostos!

As substâncias podem ainda ser classificadas quanto à origem e quanto à formação.

Quanto à origem: minerais, vegetais, animais;

Quanto à formação: naturais e artificiais.



Aspectos colhidos durante uma das aulas ministradas pelo prof. Odilon Amado, que vemos no cliché à direita.

Exemplos:

minerais: água, sal (cloreto de sódio), carbonato de sódio;

vegetais: clorofila, açúcar, celulose.

animais: gelatina, óleos e gorduras;

naturais: enxofre, água, sal (cloreto de sódio);

artificiais: anilina, metol, hidroquinona, glicerina.

As misturas, por sua vez, podem ser classificadas em **homogêneas** e **heterogêneas**. Correspondem às misturas homogêneas as soluções (p. ex., o fixador ou o revelador); estas são homogêneas, do ponto de vista ótico. As misturas heterogêneas, têm, como as homogêneas, composição variável, porém, parecem ser constituídas de materiais diferentes, observáveis a olho nu ou com o auxílio de lentes de microscópio.

A emulsão fotográfica é uma mistura, assim como o granito e o leite.

SÍNTESE

MATERIAIS	{	Substâncias	{ elementos compostos
		Misturas	{ homogêneas - soluções heterogêneas

TRANSFORMAÇÕES DA MATÉRIA

A matéria pode ser submetida a várias modificações ou transformações. Suas transformações podem ser:

1 - físicas; 2 - químicas; 3 - Rádioativas.

Físicas são aquelas que não alteram a estrutura íntima da matéria — exemplo: a dissolução do tiosulfato de sódio em água (evaporando-se a água pode-se obter novamente, o tiosulfato).

Químicas são aquelas que implicam numa transformação ou alteração profunda do material. Exemplo: a combustão da madeira, a formação da imagem visível, após a revelação, no filme ou no papel fotográfico.

As **radioativas** são complexas e se processam dentro dos átomos (partículas que formam a matéria).

As transformações ou fenômenos químicos podem ser conseguidos por várias formas, como por exemplo, pela luz, calor, pressão, percussão ou, às vezes, por simples contacto.

A química estuda as transformações ou fenômenos que alteram profundamente a matéria.

PROPRIEDADES DA MATÉRIA

Os vários tipos de materiais podem ser diferenciados ou mesmo identificados por certos característicos que apresentam e que são chamados **propriedades**. Podemos, por exemplo, diferenciar uma esfera de metal de uma outra de vidro, assim como podemos diferenciar o ácido acético (cheiro de vinagre) do álcool, ou mesmo poderemos identificar o açúcar ou o sal.

As propriedades das matérias podem ser observadas ou determinadas e na determinação de uma propriedade, podem ocorrer dois casos: 1.º) — o material sofre

alteração profunda ou, 2.º) — não sofre alteração profunda. No primeiro caso é chamada propriedade física e no segundo, propriedade química.

São propriedades químicas p. ex., a alteração dos sais de prata pela luz. Para melhor esclarecimento teremos: a determinação do cheiro do álcool (que não irá alterá-lo) é determinação de propriedade física, enquanto que a determinação de sua combustibilidade (que irá transformá-lo em gases — vapor de água e bioxido de carbono) é determinação de propriedade química.

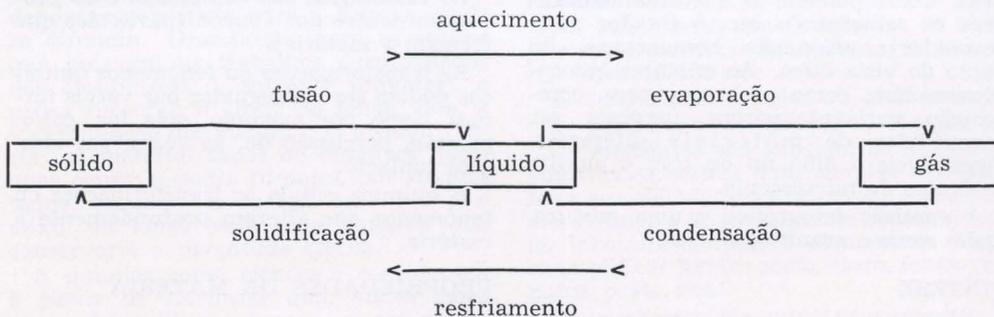
Há ainda certas propriedades que são determinadas com auxílio dos nossos sentidos — côr, cheiro, gôsto; estas são chamadas **organoléticas**.

A determinação das propriedades é de grande importância pois são elas que indicarão a possível utilização comercial ou industrial de um material. Esclarecendo: a propriedade dos sais de prata de serem decompostos pela luz é que os tornaram utilizáveis na fabricação de suspensões sensíveis para filmes, placas e papéis fotográficos.

ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA

A matéria pode se apresentar nos seguintes estados físicos:

1 - sólido 2 - líquido 3 - gasoso



OS ELEMENTOS E SUA OCORRÊNCIA NA NATUREZA

Os elementos podem ser classificados em 1) metais; 2) ametais; 3) gases nobres.

Os metais são caracterizados por resistência mecânica, brilho metálico, facilidade de serem laminados (maleabilidade) ou transformados em fios (dutilidade), bons condutores de calor e da eletricidade.

Estes estados, são caracterizados pela forma e volume:

Estado	Forma	Volume
sólido	própria	próprio
líquido	variada	próprio
gasoso	variável	variável

O sólido apresenta forma e volume próprios; o líquido apresenta apenas volume próprio, tendo forma dependente do recipiente em que está contido; e o gasoso, tende a ocupar todo volume disponível.

A matéria pode ainda se apresentar nos estados: a) amorfo, b) cristalino e c) coloidal.

No estado amorfo, a matéria não apresenta uma estrutura simétrica, sendo suas partículas formadoras arranjadas desordenadamente. No estado cristalino, o material se apresenta em formas geométricas (a hidroquinona (agulhas) e o thiosulfato são exemplos de materiais cristalinos).

O estado coloidal é apenas um alto grau de subdivisão. A suspensão fotográfica é suspensão de brometo, cloreto ou iodeto de prata em gelatina.

Os vários estados físicos podem ser transformados uns nos outros, por aquecimento ou resfriamento:

São sólidos á temperatura ordinária (exceto o mercúrio que é líquido). Exemplos: prata, ferro, sódio, zinco, cromio, alumínio, etc.

Os ametais têm pouca resistência mecânica, não possuem brilho (exceto o iodo), não são duteis ou maleáveis, podem ser líquidos (Bromo), sólidos (carbono, enxofre, iodo, selenio, fósforo) ou gases (cloro, fluor, nitrogênio).

Os gases nobres são caracterizados por extrema inatividade química (não reagem com outros elementos. São todos gases (helio, argônio, kryptonio, xenônio, urânio e radônio).

O nome dos elementos não foram dados segundo um sistema. Seus nomes são derivados, alguns, de sua fonte: (alumínio, do alúmen); outros, devido a propriedades (bromo — mau cheiro); outros de países (polônio), outros ainda de nomes de deuses antigos (torio — de Thor), ou de universidades (Illinoio, Alabamio, Virgíno — de Illinois, Alabama, Virgínia), etc.

Os nomes dos elementos são simplificados por símbolos de valor internacional. Para isso se utiliza uma ou duas letras extraídas do nome do elemento (latino ou grego). Assim:

Carbono é representado por **C**
 Oxigênio " " " **O**
 Nitrogênio " " " **N**.
 (azoto)

Nos casos em que vários elementos comecem com a mesma letra, utiliza-se duas letras, como:

Cálcio **Ca** - Cloro **Cl** - Cadmio **Cd** - Cobalto **Co**.

Há, entretanto, elementos cujos símbolos diferem dos seus nomes em português. A lista é a seguinte, onde se indica também o nome de onde o símbolo foi retirado:

Nome em português	Símbolo	Origem
Antimônio	Sb	Stibium
Enxofre	Cu	Cuprum
Cobre	S	Sulfurum
Prata	Ag	Argentum
Ouro	Au	Aurum
Mercúrio	Hg	Hidrargirum
Chumbo	Pb	Plumbum
Sódio	Na	Natrium
Potássio	K	Kalium

(oportunamente daremos uma tabela dos elementos mais importantes).

Distribuição dos elementos — pode-se considerar: 1) composição da terra; 2) estrutura do corpo humano.

Composição da terra — (considerando-se a crosta e incluindo o ar e a água):

oxigênio	50%
silício	26%
alumínio	7%
ferro	4%
cálcio	3%
elementos restantes	10% (cêrca de 8 elementos, oxigênio, silício, alumínio, ferro, cálcio, sódio, potássio e magnésio, formam 98% do peso da crosta terrestre).

Quanto ao **corpo humano**, temos:

oxigênio	65%	potássio	0,35%
carbono	18%	enxofre	0,25%
hidrogênio	10%	sódio	0,15%
nitrogênio	3%	cloro	0,15%
cálcio	2%	magnésio	0,05%
fósforo	1%	ferro	0,004%

(onde se nota que, do ponto de vista químico, o corpo humano é de uma pobreza mineral enorme...)

(continua)

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

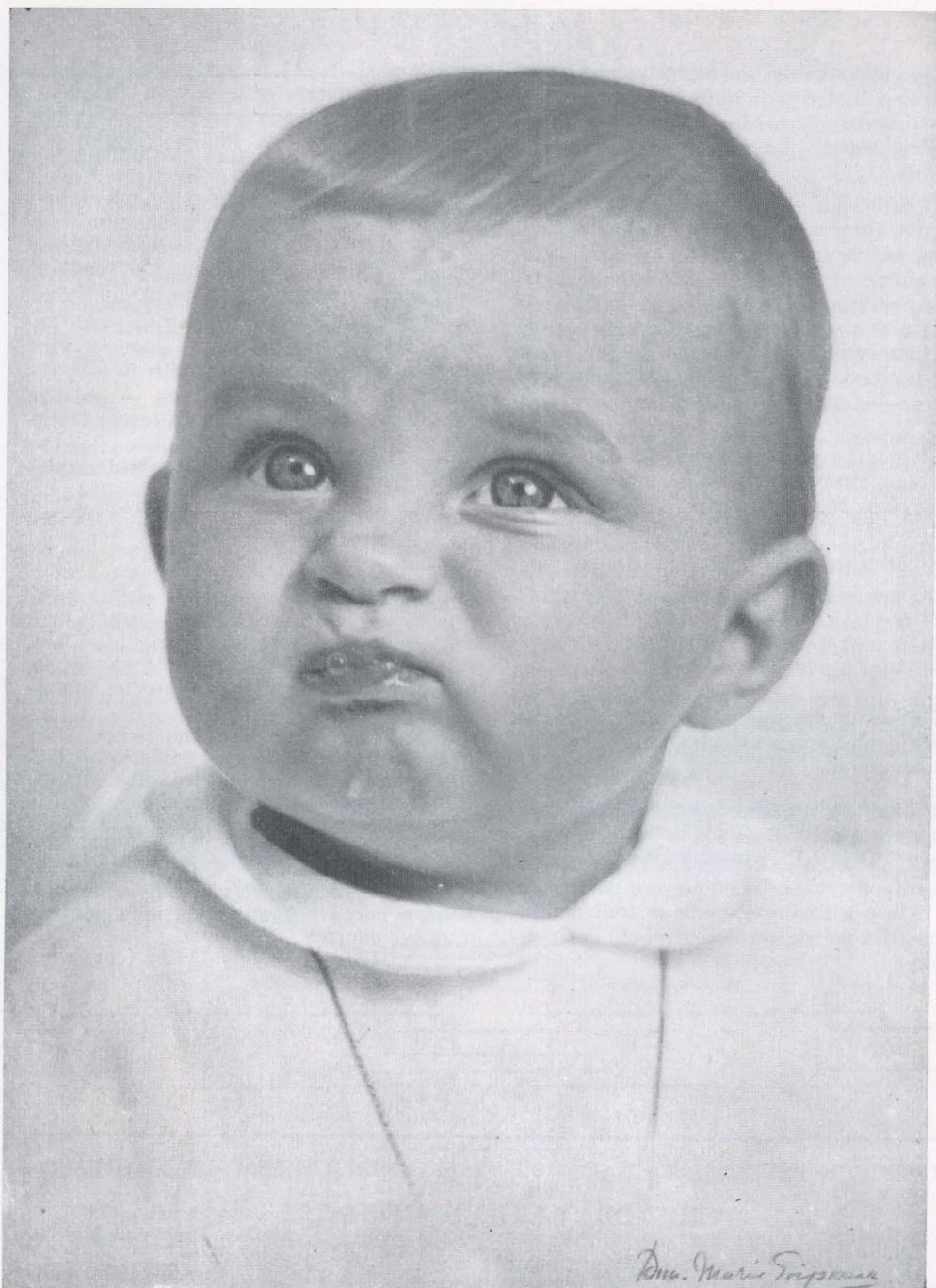
Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:

36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201



"IS THERE A SMELL?"

Ann-Marie Gripmann — Suécia

(Do XII Salão Internacional)

Exposição Guilherme Malfatti

Guilherme Malfatti é um nome bastante conhecido nos meios artístico-fotográficos não só do país como internacionalmente. Dedicando-se á fotografia há mais de 30 anos, é um dos pioneiros do movimento fotográfico brasileiro e especialmente paulistano, tendo se caracterizado como intérprete da nossa natureza e por um estilo e técnica própria e peculiar. Por isso mesmo, as suas exposições são sempre aguardadas com grande interesse por todos os estudiosos e apreciadores da fotografia.

A 29 de outubro último, na séde social do F. C. C. B. Malfatti expoz os seus trabalhos mais recentes. Os que o conheciam apenas por seus trabalhos anteriores certamente foram colhidos de surpresa por esta exposição na qual Malfatti abandona a linha clássica para enveredar em curiosas experiências, em sua maioria abstratas, adotando em muitas delas a técnica do fotograma, há exemplo do que há alguns anos vêm fazendo artistas famosos como Man Ray e Noholy Nagy. Mas, os que com êle privam mais de perto sabem que Malfatti sempre se mostrou atento a todos os movimentos das artes em geral, estudando-as a fundo, e como disse Salvatore na apresentação de sua exposição, vemos agora "um Malfatti novo, diferente, que abandona o real, deixa de lado a interpretação ainda que pessoal do concreto para, com a mesma segurança, dar largas á imaginação, á fantasia, expressando idéias e pensamentos com elementos irrealis ou visionários".

Elogiada pelos adeptos do "moderno", criticada pelos mais "conservadores", a exposição de Malfatti, sobre constituir um acontecimento social, atraindo á séde do F. C. C. B., grande número de visitantes e associados, teve ainda o mérito de agitar o ambiente, provocando a discussão, entre os estudiosos e afeiçoados da fotografia, de interessantes e oportunos problemas estéticos e artísticos.

Flagrantes colhidos na inauguração da mostra de G. Malfatti, vendo-se no primeiro os conhecidos amadores, W. Brigatto, A. Manarini, N. Souza Rodrigues e N. Doval; 2) o expositor recebendo os cumprimentos de Nair Sterenyi, e 3) um grupo formado pelas Sras. Lourdes Doval, J. Valenti, Sra. Gertrudes Altschul, Nair Sterenyi e casal Herros Cappello.



"PÁSSAROS DA NOITE"



"IMPEDIMENTO"





"PAREJA EN EL CENTRAL PARK"
Ilse Mayer



"MRS. JAMES A. MEYRS"
Annemarie Heinrich

"La Carpeta de Los Diez"

Sob essa denominação, um grupo de artistas-fotógrafos de Buenos Aires, internacionalmente conhecidos, vêm de realizar, naquela Capital, importante exposição.

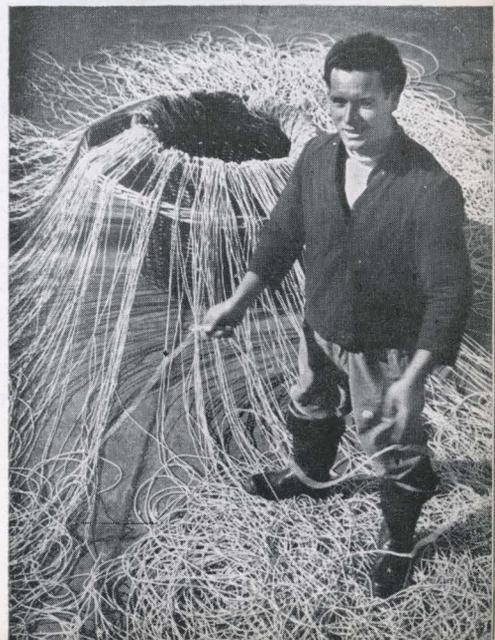
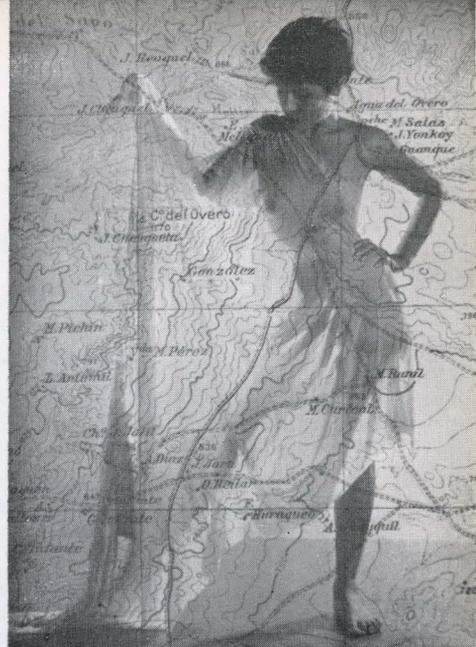
Annemarie Heinrich, Ilse Meyer, Alex Klein, Anatole Saderman, Fred Schiffer, Hans Mann, Jorge Friedman, José Malandrino, Max Jacoby e Pinérides A. Fusco são êsses artistas, profissionais todos êtes, mas que trazem em si além de intranhado amor pela fotografia e sua profissão, aquela inquietude íntima que caracteriza os verdadeiros artistas, levando-os á verdadeira criação e á busca permanente do aperfeiçoamento.

Do convívio e da cooperação mútua surgiu "La carpeta de los diez", edificante exemplo de coleguismo que, no dizer dos expositores, "não foi apenas uma escola viva, construtiva, de crítica, de opiniões e debates entre diversos cultores da fotografia, não se reduziu em ser mais um meio de emulação profissional e aperfeiçoamento estético, nem outra maneira melhor de elevar o nível da produção de todos e de cada um mediante o exercício ativo da crítica, o mútuo estímulo á auto-crítica, o incentivo á superação individual pela influência e a educação coletiva. A "carpeta de los diez", — acrescentam — nos fez apreciar sobretudo as gratas experiências do trabalho em comum, do intercâmbio e do apôio recíprocos, do companheirismo mais cordial e generoso ainda que entre aparentes rivais".

Ilustram estas páginas, graças á gentileza de Annemarie Heinrich, alguns dos trabalhos expostos na referida mostra.



- 1) "FANTASIA" — Alex Klein
- 2) "DOLOR" — P. A. Fusco
- 3) "PESCADOR" — Jorge Friedman



O Congresso da UNICA

Jean Lecocq — F. C. C. B.

Conforme noticiamos, o Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do Foto-cine Clube Bandeirante, representou o Brasil no Congresso da "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA), realizado na segunda quinzena de agosto, em Bruxelas, Bélgica. Acêrca dêsse importante conclave e do "XVº Concurso Internacional do Melhor Filme Amador" dá-nos o Sr. Lecocq, de retôrno da Europa, as suas primeiras impressões.

A "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA), realizou em Bruxelas, no decorrer da 2.^a quinzena de Agosto p. p., o seu XII.º Congresso Internacional, bem como o XV.º Concurso do Melhor Filme Amador, cuja organização ficou a cargo da Fédération des Amateurs Cineastes de Belgique (FACINEB).

Com tôda justiça devemos render aqui uma homenagem aos seus realizadores. Tanto na parte preparatória como na parte executiva, foram êles impecáveis.

O Congresso e o Concurso tiveram lugar no Palais D'Egmont. Numa sala de puro estilo flamengo, junto à chaminé ornada com seus apetrechos de cobre, estava a mesa com o protocolar tapete verde, em redor da qual ficavam os congressistas, tendo deante de si as bandeiras dos respectivos países. Cada congressista tinha recebido uma pasta contendo papel para cartas e envelopes para sua correspondência, com o respectivo cabeçalho em relêvo do XII Congresso, bem como um exemplar da História da UNICA, o catálogo do Concurso do Melhor Filme Amador, o último número da revista "Cinema Amateur", um exemplar da revista "L'Ecran" e um guia da Cidade de Bruxelas. E é só!...

Em suas lapelas, os congressistas ostentavam o distintivo dourado da UNICA,

(35 frs), bem como um outro (grátis) de forma retangular, com o nome do Congressista e do país representado.

Como vemos, uma "mise en scene" perfeita, calculada, de grande efeito.

Assistimos a duas, das três sessões que se realizaram, perdendo apenas a primeira. O Secretário Geral, Sr. Jean Borel, com a sua palavra fácil e macia, deu á leitura do relatório da diretoria um aspecto não muito massante, o que é fora do comum. O Presidente da UNICA, que ocupava também a chefia dos debates, dava ás sessões um ritmo assás acelerado, mórmente a última na qual, após inúmeras consultas ao seu relógio, com sua voz cortante e incisiva apressava e despachava os poucos casos e as raras interpelações que se apresentaram.

Mas, em linha geral, sòmente os dirigentes da mesa falaram. Os poucos congressistas que pediram a palavra, o fizeram para assuntos de pouca relevância. No entanto, percebemos, nos bastidores, certos descontentamentos. Mas, não sabemos porque, os insatisfeitos não se manifestavam. Talvez por julgarem que suas reivindicações não teriam o êxito desejado. Ignoramos.

As eleições se realizaram ao apagar das luzes. É norma que o futuro Presiden-

te da UNICA pertença ao país onde se realizará o futuro congresso, que, neste caso, será Portugal. O Sr. Alvaro Antunes, o simpático representante da terra lusa, foi, portanto, eleito por unanimidade, Presidente da UNICA para o próximo exercício. O Sr. Jean Borel, o verdadeiro esteio da União, por gosto ou vocação, foi reeleito Secretário Geral. A seguir, o Sr. René Baken, presidente da mesa, parece-nos que com indisfarçável alívio, deu como encerrados os trabalhos do XII Congresso.

Por motivos alheios á nossa vontade, não nos foi possível assistir a primeira das três sessões do Congresso, como também não tivemos ensejo de estar presentes ao banquete de encerramento e por esta razão daremos ás nossas próprias impressões, uma certa tolerância. Todavia, auscultando a opinião de diversos congressistas, notamos algum descontentamento pela forma como foram tratados certos assuntos. De nossa parte sentimos uma grande falta de contacto entre os organizadores do Congresso e os congressistas, e por terminar, não podemos deixar de lamentar bastante a infeliz proposição do presidente da mesa de condicionar a realização dos Congressos da UNICA nos países sul-americanos, a uma participação dos países organizadores nas despesas de viagem dos congressistas! De nada valeram as objeções apresentadas!

*

Contrastando com a atmosfera pesada e protocolar do Congresso, o XV.º Concurso do Melhor Filme Amador teve o condão de nos levar ás alturas onde o bom gosto e a arte se reúnem. Muitos dos seus filmes nos proporcionaram horas deliciosas, onde uma técnica perfeita aliada ao verdadeiro sentido do cinema dava aos expectadores já esclarecidos, uma impressão nítida do progresso indiscutível do cinema amador nos países europeus.

Levando bem alto o conceito amadorista do cinema, os filmes apresentados, embora com som, não eram propriamente sonoros. Alguns, poucos aliás, já apresentavam a inovação do filme sonoro por magnetização; outros, com fitas magnéticas em aparelhos separados. A maior par-

te, todavia, apenas com fundo musical por meio de discos. Nos filmes com letreiros em línguas desconhecidas do público, o microfone resolvia o problema, fazendo o autor a respectiva tradução.

Como no Congresso, a organização foi perfeita. Quatro projetores, de diversas marcas, com inúmeros toca-discos, servidos por dois possantes altofalantes, asseguravam com tóda a eficiência possível, a projeção dos 56 filmes inscritos.

Como dissemos, a impressão deixada pelos trabalhos apresentados foi a melhor possível; todavia, alguns revelavam, pelo assunto escolhido, um indisfarçável profissionalismo...

Notamos, com interesse, que o desenho animado, apesar do incalculável esforço e dispêndio que a sua realização implica, está vencendo no setor amadorista. O filme "**Au royaume des fleurs**" de **Jacques Beaudoin** (França) obteve o 1.º lugar na categoria "gênero". Na categoria "documentário", o filme "**The history of Walton**" (Inglaterra) alcançou também o 1.º lugar, e ambos são desenhos animados!

A UNICA estabeleceu apenas três categorias em seus concursos: cenário, gênero e documentário. Não faz nenhuma distinção para efeito de julgamento, entre filmes coloridos ou não, ou de qualquer bitola (16, 9,5 e 8 mm). Os juizes são em número de doze, não podendo o juiz julgar um filme apresentado pelo país que representa.

Num próximo artigo pretendemos fazer um estudo detalhado dos filmes apresentados, entre os quais tivemos a satisfação de ver a representação dos nossos amigos e vizinhos da Argentina. Limitamo-nos, portanto, por agora, a estas ligeiras impressões gerais do Congresso e do Concurso e quanto a êste, só temos que nos louvar pela belíssima idéia de assistir á projeção dos seus inesquecíveis filmes, dos quais muito e muito aprendemos em técnica, motivos, idéias, etc.. E também não nos esquecemos de agradecer a intuição que tivemos, ao partir do Brasil, de não ter trazido conosco nenhum filme...

O Novo Presidente da UNICA

JEAN BOREL

Secretário Geral da UNICA

Se os leitores desta Revista tivessem assistido aos Congressos da UNICA, não seria necessário dizer-vos nestas colunas quem é o Sr. Alvaro Antunes, novo Presidente da UNICA eleito para o período de 1953/54.

Todos aqueles que nêstes últimos anos se deslocaram a Mondorf-les-Bains,, Glasgow, Barcelona e a Bruxelas ,conheceram bem êste amigo português, pequeno de estatura mas grande de coração, sorridente e amável, assim como sério e alegre consoante as oportunidades.

Alvaro Antunes é essencialmente um homem de ação, eis porque tendo freqüentado o curso de engenharia química do I. S. T., o seu espírito de independência o levou para a vida prática, antes da obtenção do seu diploma. E assim êle deixou a química para se lançar na vida bancária, cuja engrenagem o conduziu a pouco e pouco a uma situação que êle tinha ambicionado desde o início e que mantém.

No que diz respeito ao cinema de amadores, foi precisamente o seu casamento que o levou a servir-se de uma câmara de filmar, pois que seu filho atuou como a estrêla do seu primeiro filme de enrêdo, momento a partir do qual se viu definitivamente entregue á engrenagem do cinema de amadores.

Montou o melhor laboratório de amador em Portugal, onde êle próprio re-

velava, em positivo direto, tôdas as suas produções, constituídas por filmes de enrêdo, fantasia, documentários e desenhos animados, podendo dizer-se que a sua atividade como cineasta amador não conheceu limites.

Conquistou além de vários primeiros prêmios nacionais, alguns prêmios nos festivais internacionais de Cannes e de Budapest, êste último denominado "Taça Santo Estevão", promovido pelo "Magyar Amatorfilm Szovtség" de Budapest.

Em 1950 apresentou em Lisboa o primeiro filme sonoro de amador português em 16 m/m (pista de som sôbre o filme por sistema óptico).

Eleito secretário do Clube Português de Cinema de Amadores em 1941 e seu Vice-Presidente em 1950, representou o cinema de amadores de Portugal nos Congressos da UNICA em Mondorf-les-Bains (1950), Glasgow (1951), Barcelona (1952) e em Bruxelas (1953).

Em virtude da grande atividade que êle tem exercido para o desenvolvimento do cinema de amadores em Portugal, Alvaro Antunes mereceu bem o cargo que o Congresso de Bruxelas lhe confiou elegendo-o Presidente para o exercício de 1953/54 e a UNICA pode orgulhar-se, como muito bem o disse o Sr. René Baken, antigo Presidente da UNICA, ter colocado com a escolha que fez: "the right man in the right place".

★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★



IV SALÃO DE CAMPINAS — Será inaugurado em princípios de dezembro, em Campinas e ao qual estão concorrendo as principais entidades fotográficas do país. No clichê, um flagrante do júri de seleção em pleno trabalho, e que foi integrado pelos Srs. José Yalenti e Eduardo Salvatore, do F. C. C. Bandeirante, Alexandre Messias, Irineu Velasco e Kazys Vozylius do F. C. C. de Campinas.

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

F. C. C. Ribeirão Preto

Com grande brilhantismo realizou-se a 7 de novembro último, nos salões da Soc. Legião Brasileira de Ribeirão Preto, a inauguração do IV Salão promovido pela entusiasta entidade que reúne os afeiçoados locais, a qual marcou mais um expressivo êxito. Do certame participaram as principais entidades do país, tendo o júri selecionado 195 trabalhos dentre cerca de 600 inscritos. A solenidade inaugural constituiu um verdadeiro acontecimento social, a ela comparecendo autoridades e elementos grados além de delegações de outras entidades fotográficas do Estado.

F. C. C. de Baurú

Digna de nota vêm sendo as atividades do Foto-cine Clube de Baurú o qual, a 16 de outubro p. passado festejou o seu 2.º aniversário. Além das reuniões na sede, está o Clube promovendo proveitosas excursões aos pontos pitorescos nos arredores da cidade. São de uma dessas excursões os flagrantes que estampamos, nos quais vemos os Srs. Aran Feldman (presidente), Balsade Soubie (2.º Secr.), e em baixo, os Srs. Anísio Ladeira, Marcos Feldman, Watam Misukana (Dir. Fotográfico), Balsade Soubie, Alfredo Santos (Tesoureiro) e Américo dos Reis (Dir. Social).

F. C. C. de Piracicaba

Prepara-se com entusiasmo o novel F. C. C. de Piracicaba para realizar, em dezembro, o

seu 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica. A julgar pelos preparativos, a iniciativa deverá alcançar pleno êxito, coroando assim os esforços dos seus dirigentes e associados. O F. C. C. B. já preparou sua representação ao certame, com cerca de 60 trabalhos de seus associados.



Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

Sessão na Soc. Amigos do Livro da Lapa — Palestra pelo Sr. Laert Dias

Em complemento á exposição circulante de fotografias que em colaboração com a Div. de Expansão Cultural do Dept. Municipal de Cultura será exibida nos bairros da Capital, o Clube promoveu na sede daquela entidade, onde teve início essa exposição, no dia 9 de outubro último, uma interessante sessão dedicada á fotografia da qual constou uma palestra pelo consócio M. Laert Dias que discorreu sôbre a história da fotografia e sua evolução até nossos dias. Completaram a sessão á qual compareceu grande número de interessados, a projeção de diapositivos em côres de autoria de associados do F. C. C. B. e do filme "O Fotógrafo" que expõe o trabalho do grande artista norte-americano Edward Weston.

Projeção de diapositivos em côres de Erwin von Dessauer

Recebeu o F. C. C. B. no dia 12 de outubro p. passado, a visita do destacado artista-fotógrafo, Sr. Erwin Von Dessauer, radicado há muitos anos no Chile e que se encontrava de passagem por esta Capital. Aproveitando o seminário que deveria se realizar naquela noite, foi realizada uma projeção de diapositivos em côres de autoria do referido artista, com temas característicos do Chile e do Perú. Demonstrando absoluto domínio técnico, seus trabalhos foram grandemente apreciados pelos bandeirantes que lotavam a sala de sessões do Clube, sendo o expositor bastante aplaudido.

Palestra pelo Sr. Décio F. Vasconcellos

Em continuação ao programa pré-estabelecido, no dia 22 de outubro, na sede social, perante numeroso e atento auditório, o Sr. Décio Vasconcellos, — conhecido técnico que há vários anos vem se dedicando aos problemas da ótica aplicada aos instrumentos de precisão, e diretor da indústria D. F. Vasconcellos, produtora da primeira máquina fotográfica inteiramente na-

cional, — pronunciou interessante palestra subordinada ao tema "Lentes azuladas — histórico, razões e efeitos" — proporcionando aos assistentes completos esclarecimentos sôbre a fabricação e utilidade de lentes "azuladas", um dos mais importantes e recentes progressos da técnica ótica.

Exposição de Fotografias de Guilherme Malfatti

Inaugurada na sede social do F. C. C. B. a 29 de outubro último, demais notícia detalhada noutro local desta revista.

Excursão a Torres Tibaji

Em desenvolvimento ao seu programa, o Dept. Social do F. C. C. B. promoveu no dia 25 de outubro último mais uma excursão, a qual teve por local o belo parque que a Bolsa de Imóveis possui em Torres Tibaji, localidade próxima a esta Capital e gentilmente cedido por aquela entidade. Como de costume, reuniu o passeio grande número de associados e familiares.

Seminário de Fotografia

Mais um seminário foi promovido pelo Dept. Fotográfico do Clube, na noite de 16 de novembro último com o comparecimento de grande número de associados. Foram os trabalhos brilhantemente conduzidos pelo consócio Dr. Manoel Tavares da Silva, o qual soube, habilmente, trazer a debate interessantes problemas técnicos e artísticos inerentes á fotografia como meio de expressão artística.

Exposição de Fotografias Norte-americanas

A 19 de novembro p. passado, foi inaugurada na sede social do F. C. C. B. uma exposição de fotografias de amadores norte-americanos, premiadas no 14.º Concurso Anual da Imprensa realizado nos Estados Unidos em dezembro de 1952. A mostra permanecerá aberta até meados do mês de dezembro.



Flagrantes da palestra do Sr. Decio F. Vasconcellos.



Realizou-se durante o mês de outubro último, na sede da Soc. Amigos do Livro da Lapa, a 1.ª exposição da Exposição Circulante de Fotografias promovida pela Div. de Expansão Cultural do Dept. Municipal de Cultura com a colaboração do F. C. C. Bandeirante e destinada a levar diretamente ao público dos bairros da Capital, ensinamentos e orientação técnica e artística sobre a Arte Fotográfica. Essa mostra que deverá ser exibida, sucessivamente, nos demais bairros da Capital, alcançou grande êxito, atraindo numerosos visitantes. Nos clichês, aspectos da visita feita à mesma, por diretores e associados do F. C. C. B., vendo-se no primeiro, o Sr. Paulo Fradique Santana, então Chefe da Div. de Expansão Cultural, acompanhado pelos Srs. E. Machado, J. Yalenti e Srta. Barbara Mors, e no segundo, um grupo dos visitantes, cercando o Sr. Laureano Fernandes Jr. dinâmico Presidente da Soc. Amigos do Livro da Lapa.

“O Flash em Fotografia”

Subordinada ao tema em epígrafe, pronunciou o **Dr. ARMANDO NASCIMENTO JR.**, na sede do F. C. C. B. à 26 de novembro último, magnífica palestra na qual esmiuçou para o numeroso público presente, vários aspectos e problemas técnicos da utilização da “luz relâmpago” em fotografia.

Curso de Fotografia na Ordem dos Economistas

Encerrando a parte a cargo do F. C. C. B. no curso promovido por aquela entidade aos seus associados, discorreram sobre “fotografias com luz artificial” e “retratos”, os Srs. Armando Nascimento Jr. e Tufy Kanji, tendo este último, em complemento, proporcionado aos interessados, um breve curso de iluminação nos estúdios do F. C. C. B.

Concursos Internos

Com o julgamento, em princípios de novembro, dos trabalhos inscritos nos concursos internos de Diapositivos em cores e em branco e preto, este último sob o tema “Fotogramas e outros processos especiais”, encerrou-se a série de 1953, a qual, conforme temos noticiado, foi entusiasticamente disputada nas várias categorias em que se dividem os associados.

Haja visto que, apesar de ser dos mais difíceis, o concurso em branco e preto reuniu cerca de 50 trabalhos, sendo ao mesmo tempo, um dos

mais interessantes do ano, pelos belos trabalhos apresentados. Outrotanto diga-se do concurso de Diapositivos em cores, ao qual participaram 22 concorrentes, com mais de 40 trabalhos.

Esperamos já no próximo número, dar o resultado da classificação geral de 1953.

AZULAÇÃO

Único laboratório especializado no Brasil em:

Lentes azuladas (Surface-Coating)
Polimento - Recolagem
Ajustamento de Objetivas

*
Recondicionamento de câmaras de qualidade - Filmadores
Projetores de som

*
Especialidade: Consêrtos de flash eletrônicos e fotômetros.

Fabricação de aparelhos especiais conforme orçamento.

*
O mais moderno equipamento de máquinas de precisão e aparelhos eletrônicos de teste.

Serviço de Precisão Garantido Por Técnicos Europeus

*
SÃO PAULO
Rua Marquês de Itú, 95 - 1.º and. - Apt. 21
Telefone: 36-8413
RIO DE JANEIRO
R. Senador Dantas, 14 - 18.º and. - S/1.801
Telefone: 42-3232



FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotência genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce, Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina" "Hellmeister" (Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:
O. HELLMEISTER - Médico
J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.º AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

HEMEL

Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.



Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL

Construções Elétricas Ltda.

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI

Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE

(advocacia civil e comercial)

Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone: 33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES

(Advocacia Trabalhista)

Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE

(Retratos, fotografia industrial, etc.)

Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO

Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
(Transações Imobiliárias em geral)

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas de porcelana Jacket - Raios X.

Rua. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208

Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA

(Seguros Gerais)

Rua Boa Vista 236, 3.º andar

Fones: 32-7580 e 33-3228

J. J. ROOS

(Seguros Ramos Elementares)

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - S. Paulo

Fone 32-3161 (Rêde Interna)

VARIOS

TUFY KANJI

(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos finos para cavalheiros).

Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr. \$
Joia de admissão	200,00
Mensalidade	40,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ..	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL

**Para
cada
fim
há
um
filme**

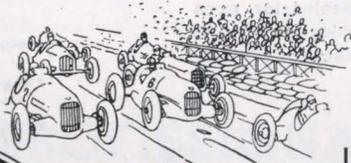


Foto
Produtos
Gevaert
do Brasil S. A.



**GEVACHROM
30°**

É excepcional para fotos exteriores! De rapidez mais elevada, assegura excelentes fotos, até com tempo escuro ou nublado.



**GEVAPAN
33°**

Ultra-rápido... ultra-potente! Excelente para instantâneos de dia ou à noite. É o filme mais indicado para fotos com luz artificial.



**GEVAPAN 27°
(MICROGRAN)**

Máxima perfeição em cada cópia. De grão excepcionalmente fino, proporciona ampliações bem satisfatórias mesmo nos maiores formatos.

Record 14012